

## A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PARA O LAZER EM UMA CIDADE

**Ana Carolina M. Figueira dos Santos<sup>1</sup>, Friedhilde M. K. Manolescu<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup>UNIVAP/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Vale do Paraíba, Av. Shishima Hifumi, 2911  
cep:12.244-000, Bairro Urbanova - São José dos Campos, SP. mariniturismo@gmail.com, frida@univap.br

**Resumo-** O presente estudo busca analisar a importância do espaço para o lazer do cidadão em um município. O lazer é uma atividade de extrema importância, visto que o indivíduo necessita de momentos de descanso para manutenção de seu bem-estar, sendo este relacionado às suas necessidades individuais. Deve ser realizado em tempo livre e não pode ser obrigatório. Hoje, com a agitação do dia-a-dia, todos necessitam destes momentos de lazer e eles podem ser desfrutados em diversos espaços públicos, como parques e praças, e também em espaços privados, como cinemas, teatros, clubes, dentre outros. Os espaços públicos se tornam cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de uma cidade, mostrando-se essenciais em seu planejamento para o alcance da relativa melhora na qualidade de vida de seus habitantes.

**Palavras-chave:** Lazer, espaços públicos, espaços privados, planejamento, qualidade de vida.

**Área do Conhecimento:** VI Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

O lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social. Está relacionado com a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina. Por esse motivo a cidade oferece aos seus habitantes espaços como parques, centros comunitários, praças e centros de eventos.

Há também a opção de lazer em espaços privados como shoppings, teatros, cinemas, bares e outros, porém estes espaços se tornam acessíveis apenas à população que pode pagar por este serviço.

O lazer deve ser realizado no tempo livre de cada indivíduo, tempo este conquistado pelos trabalhadores. Nele devem ser realizadas atividades prazerosas, livre e de espontânea vontade.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a importância do lazer e seus espaços propícios em uma cidade e sua relação com a qualidade de vida das pessoas. Isto se mostra de grande relevância pois devido à agitação da vida moderna, as pessoas estão cada vez mais se dedicando as suas atividades profissionais e se esquecendo de sua qualidade de vida – o que está diretamente relacionado ao lazer de cada um e como cada um utiliza o seu tempo livre.

### Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória,

onde se buscou analisar a bibliografia disponível sobre os assuntos relacionados ao lazer e sua importância, aos equipamentos públicos e privados e à importância do espaço. A pesquisa foi apoiada em livros, periódicos e sites.

### Resultados

Algumas teorias prevêem que após a Revolução Industrial a civilização ocidental contemporânea passa a entrar na cultura dos lazers, onde o homem passa a dedicar maior e melhor parte de suas energias às atividades que o enriquece e o estimule – o lazer (SANTINI, 2003).

A Revolução Industrial trouxe a produção de bens de consumo em série, mas para que os trabalhadores pudessem consumir todos esses bens, foi necessário oferecer tempo livre a estes – tempo para usufruírem dos seus salários. Como consequência os trabalhadores conquistam o direito a um maior tempo de descanso, onde a jornada de trabalho foi reduzida e foram instituídos férias e folgas. Todas essas mudanças fizeram com que o trabalhador além de consumir os produtos que estavam sendo produzidos em série, pudessem também desfrutar de um tempo livre, ou seja, o tempo após o cumprimento das atividades profissionais e sócio-familiares.

Para Dumazedier (2000, p.34) o lazer “é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais,

familiares e sociais". Para o mesmo autor duas condições prévias na vida social foram essenciais para que o lazer se tornasse possível para a maioria dos trabalhadores:

a- As atividades da sociedade não mais são regidas em sua totalidade por obrigações rituais impostas pela comunidade. Pelo menos uma parte destas atividades escapa aos ritos coletivos, especialmente o trabalho e o lazer. Este último depende da livre escolha dos indivíduos, ainda que os determinismos sociais se exerçam evidentemente sobre esta livre escolha.

b- O trabalho profissional destacou-se das atividades. Possui um limite arbitrário, não regulado pela natureza. Sua organização é específica, de modo que o tempo livre é bem nitidamente separado ou separado dele.

Camargo (1989) destaca que lazer é um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, mas que devem ser realizadas num tempo livre após a jornada de trabalho profissional e doméstico e que essas atividades interferem positivamente no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Pode-se destacar também a definição de Cavallini e Zacharias (1994) que diz que o lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, dentro do seu tempo livre sempre em busca do lúdico, ou seja, da diversão, da alegria e do entretenimento.

Todos esses autores descrevem o lazer como algo voluntário, ou seja, o indivíduo que escolhe se deve ou não realizar. O lazer deve ser desenvolvido de uma maneira espontânea não podendo ser obrigatório. Deve-se destacar também que este deve ser realizado no tempo livre de cada indivíduo, após as suas obrigações, o que ressalta que esteja totalmente relacionado às obrigações trabalhistas.

O lazer é considerado de grande importância, pois proporciona prazer ao indivíduo e principalmente a socialização do mesmo. Para entender a necessidade do lazer pode-se destacar o estudo das necessidades de Maslow (Kotler, 1998), pois de acordo com o estudo, o ser humano apresenta necessidades fisiológicas, de segurança, de status/estima, de auto-realização e necessidades sociais.

As necessidades fisiológicas constituem a sobrevivência do indivíduo e a preservação da espécie: alimentação, sono, sexo, repouso, abrigo, etc. A necessidade de segurança constitui a busca de proteção contra a ameaça ou privação, a fuga e o perigo. A necessidade de estima envolve a auto-apreciação, a autoconfiança, a necessidade de aprovação social e de respeito, de status, prestígio e consideração, além de desejo de força e de

adequação, de confiança perante o mundo, independência e autonomia. A necessidade de auto-realização é de cada pessoa realizar o seu próprio potencial e de auto desenvolver-se continuamente. As necessidades sociais incluem a necessidade de associação, de participação, de aceitação por parte dos companheiros, de troca de amizade, de afeto e amor.

Pode-se verificar então que o lazer se destaca nas necessidades sociais, pois ele proporciona ao cidadão momentos de descontração e socialização com outros indivíduos, principalmente em espaços como parques públicos, praças e até mesmo em espaços privados como um shopping.

Após analisar a importância do lazer e suas bibliografias, há então a necessidade de destacar o espaço como ponto de partida para que o cidadão possa usufruir do lazer.

Segundo Santos (1992, p.5) "o espaço deve ser considerado como uma totalidade. O espaço não pode ser formado apenas pelas coisas, pelos objetos geográficos, naturais e artificiais, mas também deve ser considerada a sociedade. É no espaço que a vida se torna possível".

Como o lazer faz parte das necessidades sociais de um indivíduo, devemos estudar o lazer dentro do espaço, já que o espaço considera a sociedade e é em um espaço que o lazer é desfrutado - principalmente quando se refere ao lazer realizado em praças, parques, teatros e cinemas. Em uma cidade o lazer pode ser realizado em diversos locais, locais esses que muitas vezes são construídos exclusivamente para o lazer dos moradores e que são considerados espaços públicos, ou seja, espaços de uso comum ou de posse coletiva, pertencentes ao poder público.

Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaço de circulação (ruas, praças, etc.), espaços de lazer e recreação (parques urbanos), de contemplação (jardins públicos) ou de preservação (grandes parques e reservas ecológicas). Temos também espaços públicos como instituições de ensino, hospitais, centros culturais (dentre outros) que, apesar de ainda serem considerados públicos, possuem circulação restrita.

## Discussão

Por se considerar que o lazer é um direito de todos, os governantes necessitam proporcionar espaços propícios a todos seus habitantes, pois se deve atentar que a massa trabalhadora muitas vezes não possui renda o suficiente para usufruir de grandes parques ou clubes privados. Dessa forma os parques, praças, centros de convenções públicos são importantíssimo para o lazer das pessoas pois muitas vezes estas não possuem

poder aquisitivo para usufruir de outros locais. Esses locais servem também como refúgio, pois estão na maioria das vezes localizados nos centros ou próximo dos centros urbanos, podendo então ser utilizados para uma caminhada após o trabalho ou um encontro entre amigos. Por serem públicos, podem ser usufruídos por qualquer cidadão, basta que este apresente tempo livre. Dessa forma, entende-se que o lazer é importante para todo indivíduo, podendo ser usufruído em qualquer espaço, seja este público ou privado.

Os parques, praças, centros de convivências, clubes e até mesmo alguns cinemas fazem parte dos espaços públicos oferecidos para os cidadãos. Estes favorecem o convívio social e cultural. Muitas prefeituras oferecem ainda atividades de finais de semana para que o morador possa se divertir e se relacionar com pessoas diferentes, oferecendo algumas vezes também atividades em datas comemorativas como dias das crianças, natal, etc.

Para Macedo (1999), as praças são espaços de convívio onde todos os integrantes da família podem usufruir. Nestes locais as crianças pequenas são levadas para usufruírem de playgrounds, crianças maiores e jovens vão jogar ou patinar, os mais velhos vão jogar cartas ou bochas, cachorros são conduzidos por seus donos para o passeio diário e também ocorrem outras atividades. Mas não só a prefeitura oferece esse tipo de lazer, existem também organizações, como o Sesi (Serviço Social da Indústria), que oferecem atividades e enfatizam a qualidade de vida e a responsabilidade social. Sua missão é promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial. O Sesi apesar de ser uma entidade de serviço privado e de prestar assistência social aos trabalhadores industriais e de atividades assemelhadas em todo o país e suas atividades serem oferecidas a esses contribuintes, algumas de suas atividades são gratuitas e destinadas a todos os tipos de pessoas, mesmo não sendo contribuintes.

Com o processo de urbanização, muitas cidades vem investindo em espaços privados de lazer, como exemplo pode-se citar os shoppings que muitas vezes acabam sendo um privilégio para poucos. As cidades estão cada vez mais divididas, possuindo grandes áreas privadas de lazer e poucos investimentos em centros públicos de lazer.

As infra-estruturas de lazer estão cada vez mais se fechando para grupos com maior poder aquisitivo - por exemplo os grandes shoppings com área de lazer destinados à adultos e crianças, os parques de diversões e as pistas de patinação. Até mesmo o setor imobiliário vem investindo nesse novo padrão de lazer. Os

grandes condomínios investem em um lazer totalmente privado, oferecendo espaços com grandes piscinas, cinemas, quadras diferenciadas e etc. Isso faz com que as pessoas deixem de se relacionar e se fechem em espaços privados totalmente elitizados.

Dessa forma, cada vez menos se encontra locais públicos de lazer destinados a toda a população. Deve-se atentar ainda que alguns parques e praças são criados mas não oferecem atividades para a população. Dessa forma o lazer se torna monótono e desagradável.

Santini (2003) destaca que a utilização de parques e praças podem ser consideradas como um índice positivo na qualidade de vida urbana, desde que esses espaços sejam adequados para sua compatibilização como os aspectos cruciais da vida contemporânea e, principalmente, com os lazeres.

A lei federal nº.766 que prevê os requisitos urbanísticos para loteamento no artigo 4º diz que as áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, bem como os espaços livres de uso público, devem ser proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor ou aprovada por lei municipal para a zona em que se situem.

Colocar fonte da lei: "segundo tal..." de preferência q fosse retirada da própria legislação.

Essa é uma das preocupações quanto ao uso do solo, principalmente em relação aos espaços livres de uso público. Todo novo bairro para ser aprovado deve destinar uma parte da sua área para o lazer, visto que essa é uma necessidade essencial principalmente nos dias de hoje.

A legislação que atenta para tenham que todos os projetos de bairros tenham que destinar uma parte de sua área para lazer ressalta a grande relevância deste assunto. Mas o que se verifica algumas vezes é que alguns destes espaços que são oferecidos à população, mas não são utilizados corretamente ou não são conservados pela Prefeitura. Muitas vezes esses locais acabam sendo degradados pela própria população usuária fazendo com que os investimentos sobre os mesmo sejam desestimulados. O que pode ocorrer também é que muitos locais destinados inicialmente às áreas de lazer e que se tornaram mal cuidados e sem investimento, podem tornar-se locais perigosos e que até mesmo sejam utilizados de uma maneira incorreta.

Portanto todos devem ter a consciência que estes espaços devem ser utilizados corretamente, mantendo-se como espaços de lazer sadio para o encontro de crianças, adolescentes e pessoas em geral, visto que a maioria das pessoas trabalham e necessitam de um espaço para poder distrair-se. Uma grande opção podem ser os parques públicos ou grandes centros de convivência pois

estes são destinados a todos e, o mais importante, são espaços públicos gratuitos.

Muitas vezes pode-se verificar também um grande isolamento das pessoas dificultando o bom usufruto de suas horas de lazer. Isto não é somente devido à restrição dos espaços utilizados, mas também devido ao sentimento de medo (devido à violência hoje instaurada). O medo acaba afastando as pessoas dos espaços públicos de lazer e as direcionando a espaços privados pela sensação de segurança e também por seus grandes atrativos. Dessa maneira as pessoas que também possuem certo receio mas que não possuem condições de frequentarem estes locais acabam se confinando em suas casas e buscando lazer em seu próprio lar.

Para que esse afastamento não aconteça os governantes devem investir no planejamento de cada município, definindo as ações que devem atender à ordenação do espaço físico da cidade e a provisão dos elementos relativos à necessidades humanas, de modo a garantir um ambiente que proporcione qualidade de vida aos seus habitantes atuais. O Poder Público deve se preocupar com as necessidades de seus habitantes, proporcionando espaços para que os mesmos possam utilizar e satisfazer-se em suas necessidades de lazer (MOTTA, 1999).

De acordo com Custódio (2006), o planejamento urbano deve levar em consideração dois aspectos, sendo o primeiro a consideração da cidade como um ambiente dinâmico em constante processo de transformação, particularmente pelo crescimento e diversificação populacional constante e o segundo pressuposto que o planejamento urbano seja centrado na idéia principal de busca da melhoria da qualidade de vida da população, sendo, ao mesmo tempo, adequado ao pleno desenvolvimento dos cidadãos.

Devido à grande agitação da vida moderna o lazer vem sendo discutido e analisado como um dos fatores mais importantes para a qualidade de vida de todos os indivíduos, pois ele traz prazer, faz esquecer problemas vividos no dia a dia e pode ser usufruído em espaços oferecidos pelo próprio poder público, ou seja, pode ser gratuito.

### Conclusão

Conclui-se que as pessoas necessitam do lazer para ter melhor qualidade de vida, mas que os espaços de lazer deveriam ganhar mais atenção das autoridades, para que não ocorra o afastamento dos usuários dos espaços públicos para os privados e até mesmo para que os usuários não deixem de usufruir de opções de lazer por medo.

As opções para que haja uma melhoria nestes espaços seriam torná-los mais atrativos, fazendo com que sejam voltados para os diferentes públicos, com atividades de dança, música, recreações com crianças e onde seja dada maior atenção para a sua conservação e segurança.

Todas essas medidas fariam com que os espaços públicos de lazer não se tornassem algo monótono ou não fossem substituídos por espaços privados - que acabam segregando o seu público pelo grande apelo de consumo - o que estimularia esta discriminação.

O Poder Público deve incentivar o uso dos espaços públicos e analisá-lo. Deve-se atingir o que as pessoas desejam de fato, para estimular o seu uso e não tornar esses espaços ociosos. Então todos teriam direito e acesso ao lazer, melhorando assim a qualidade de vida de cada cidadão e a sua socialização.

### Referências

- CAMARGO, L. O. de L. O que é lazer. São Paulo : Brasiliense, 1989.
- CAVALLINI, V, R; ZACHARIAS, V. Trabalhando com lazer. São Paulo : Icone, 2007.
- CUSTÓDIO, R.B. A influência das intervenções urbanísticas na atividade turística da cidade de Curitiba. 2006. Dissertação de Mestrado em Gestão Urbana - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo : Perspectiva, 2000.
- \_\_\_\_\_ Sociologia empírica do lazer. São Paulo : Perspectiva, 1974.
- KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo : Atlas, 1998.
- MACEDO, S. S. de. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo : FAUUSP, 1999.
- MOTA, S. Urbanização e Meio Ambiente. São Paulo : Associação Brasileira de Engenharia Sanitarista, 1999.
- SANTINI, R. de C. G. Dimensões do lazer e da recreação – questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo : Angelotti, 2003.
- SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo : Nobel, 1992.
- SESI - Serviço Social da indústria disponível em: <http://www.sesi.org.br/portal>. Acesso em 02/06/08